

ADERÊNCIA BACTERIANA ÀS SUPERFÍCIES DE BRÁQUETES ORTODÔNTICOS

Shelon Souza PINTO; Sergio Paulo HILGENBERG; Rodrigo Stanislawczuk GRANDE; Emigdio Enrique Orellana JIMENEZ; Elizabete Brasil dos SANTOS; Ulisses COELHO

O objetivo foi analisar a aderência bacteriana às superfícies de bráquetes ortodônticos de 3 marcas comerciais nacionais, Morelli (MO), Abzil (AB), Aditek Brackets Axis (AD), sendo 20 bráquetes de cada marca comercial, todos para a técnica Edgewise e com slot .022". Cada bráquete foi colocado em um tubo de ensaio contendo 2 ml de caldo Brain Heart Infusion (BHI) e 0,1 ml de saliva do pesquisador. Após a incubação de 72 horas a 37°C, este procedimento foi repetido e os bráquetes novamente incubados. Decorridas 72h/37°C, os bráquetes foram lavados em solução fisiológica esterilizada e transferidos para tubos tubo de ensaio contendo 10mL de soro fisiológico. Após agitação vigorosa por 1 minuto, alíquotas de 0,1 ml da suspensão obtida foram semeadas, em duplicata, em ágar BHI, e incubadas a 37°C/48h. Após este período, determinou-se o número de unidades formadoras de colônia (UFC/ml), recuperado de cada bráquete. Por meio do teste Kruskal-Wallis, seguido por Student-Neuman-Keuls demonstrou-se haver diferença estatística significativa entre os grupos MO-AB; AB-AD ($p < 0.05$). A aderência bacteriana em bráquetes ortodônticos é alta, sendo o grupo AB o que teve o menor resultado de aderência.